

PASSAR... explicação do desenho

PASSAR – a alternância entre um tipo de letra geométrico e um manuscrito no título quer acentuar o caráter único de cada passagem com as dinâmicas interiores e tão humanas que cada uma arrasta.

- **“do meu ao nosso”** – o painel vem ao nosso encontro, o nosso olhar fica preso a uma porta grande, aberta, que nos desafia a percorrer um caminho de desprendimento; abrir a porta é já dar espaço a ver para além de nós. Dentro, as paredes são de um verde suave que pede mudança e o chão, num verde mais intenso que pressupõe a segurança do meu, do já adquirido, do aparentemente “seguro” que, talvez, pense “controlar”. Mas este chão está rasgado por uma porta vermelha “escancarada”, cujas cores fortes apontam para uma paixão libertadora, que se abre com coragem a um caminho novo... em que abrir a porta é simultaneamente dispor-se à partilha, a trilhar um caminho comum em que cada um é chamado a dar a sua parte, num exercício de ser para todos. O meu é nosso... Podemos evocar a memória dos primeiros cristãos, que profundamente tocados e transformados pela experiência do ressuscitado “(...) viviam unidos e possuíam tudo em comum”; a descoberta da verdadeira riqueza dá-se na passagem do meu ao nosso, olhando a todos e a cada um, consoante as necessidades. E a passagem acontece num caminho de entrada e saída, em que a minha casa é a tua casa, nela partem e repartem o pão da alegria e das tristezas, das conquistas e das derrotas, dos desafios e das fragilidades, com um só coração e uma só alma, cf. At 2,44-46

Vemos que no meio do caminho novo, se apresentam duas casas, muito semelhantes ligadas por duas linhas de traços diferentes. A linha superior a negro, cujo tracejado comunica um coração, coloca a descoberto o esforço e desejo humano desta comunhão fraterna; o traçado maior de linhas vermelhas revela um Deus que guia no discernimento, daí a bússola que vai tornando clara a opção que envolve a passagem do meu ao nosso, na simplicidade do coração.

- **“da distância à proximidade”** – A noção de distância e proximidade fica associada aos marcos que ligam e definem o ponto de partida e chegada; existe aqui um intervalo entre marcos, em que o percurso sempre nos leva para Aquele que é o Senhor de todos os tempos, de todas as medidas e itinerários, em que longe e o perto são sempre ponto de encontro, como diz o profeta Isaías: “Vós, os que estais longe, ouvi o que Eu fiz! Vós, os que estais perto, reconhecei o meu poder!” Is 33,13

E quantas vezes estamos também nós, tão perto e tão longe uns dos outros. O que é preciso passar? O que nos distancia uns dos outros? Que barreiras, que defesas colocamos entre nós?

- **“da ação à compaixão”** – os marcos de distância e proximidade evocam também no seu interior o ponto de partida em que se olha, atende e cuida daquele que está próximo, beneficiário da ação preconizada no grafismo de apenas uma mão.

Tocar e fazer o bem a uma pessoa é bom, mas chegar a servir e a multiplicar o bem por muitos é ousar o amor que se faz todo compaixão, inteiramente misericórdia, porque **sente com o Outro**, com os outros, toca e deixa-se tocar pelas suas feridas, por cada coração, por todos os povos, “A compaixão do homem tem por objeto o próximo, mas a misericórdia divina estende-se a todo o ser vivo: repreende, corrige, ensina, e reconduz, como pastor, o seu rebanho.” Ecl 18, 13

Trilhado o caminho, emerge lá ao fundo, na delicadeza de várias mãos (em diferentes cores, diferentes tamanhos que apontam para diferentes povos, culturas e feridas diversas), com um coração no centro, a compaixão que tocou e toca... porque multiplica o amor por todos, para ser rosto da ternura de Deus.

